

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1899

N.º 467

CARESTIA DE MILHO

Providencias governativas

Segundo as ultimas noticias da capital estão já decretadas importantes providencias para se acudir á carestia de milho.

A seguir transcrevemos o que a tal respeito acaba de ser resolvido.

Reuniu o conselho superior de agricultura. Presidiu o sr. ministro das obras publicas.

Foi presente a seguinte consulta: Das informações officias consta que ha carencia, quasi absoluta, de milho, em varios districtos do norte, precisamente n'aquelles em que o referido cereal é a base da alimentação do povo; que é excessivo o preço do milho exotico que apparece a venda, excedendo a 50 p. c. e mais o preço normal; que as autoridades administrativas e conselhos districtaes de agricultura dos mesmos reconhecem a necessidade absoluta de facilitar a importação do milho, por forma a prover á alimentação publica, normalizando os preços, sem todavia ferir os interesses da agricultura e do thesouro; que algumas auctoridades superiores dos districtos receiam alteração da ordem publica, se não se acudir urgentemente á temerosa crise que ameaça de fome as povoações ruraes do norte.

N'estes termos, o conselho não hesita em consultar, no sentido de ser facilitada a entrada do milho exotico, devendo, porém, ter-se em vista:

Que as facilidades da entrada que o governo haja de decretar só sejam por tempo muito restricto, nunca superior a dois mezes, a fim de que a quantidade a importar seja proporcionada ás necessidades effectivas e não possa de modo algum afrentar a proxima colheita, prejudicando a agricultura cujos interesses cumpre que sejam cautelosamente salvaguardados; convindo tambem que a importação seja regulada de modo que o preço do milho exotico nos mercados do paiz, ainda durante a crise, seja um pouco superior ao preço normal; outrossim, que o milho importado, por effeito de quaesquer providencias extraordinarias, seja exclusivamente destinado á alimentação publica, applicando-se a pena de desca-minho de direitos a quem o destinar á distillação; que qualquer beneficio com o fim de facilitar a entrada de milho que haja de decretar-se nos termos da conclusão 3.ª, não aproveite ao milho exotico já existente no paiz, mas tão sómente ao que entrar nos portos do continente, depois

da promulgação das providencias governativas.

Votaram a favor os srs.: Guilherme de Barros, Simões Margiochi, Alfredo Lecoq, Paulo Moraes, Jorge de Mello, Anastacio Monteiro, Salvador Gamito, Pedro Roberto, Antonio de Sousa e Silva, Correia de Barros, Carlos Coutinho, Antonio Augusto Baptista, Larcher Marçal, Belford, Ferreira Borges, Alvaros Pereira e Pereira de Lima.

Assignaram vencidos os srs.: Pedro Victor, director do Mercado Central, conde de Bertandos, Rebello da Silva, lente do Instituto de Agronomia e visconde de Coruche.

Segundo consta, el-rei já assignou o respectivo decreto.

Cada kilogramma de milho entrado nos portos do continente e exclusivamente destinado á alimentação publica, pagará 10 reis de direitos.

Esta providencia vigora só até 30 de março do corrente anno.

O BISPO DO PORTO

Acaba de ser assignada por el-rei a carta regia nom. an. lo e apresentando bispo da diocese do Porto o exm.º bispo de Melapor, D. Antonio José de Sousa Barroso.

Se a escolha do illustre apostolo da religião de Deus e da Patria desperta o mais caloroso e significativo jubilo em todos quantos têm tido occasião de apreciar as raras qualidades do novo prelado português—para o «Commercio do Porto», para os leitores de nosso jornal—que mais de uma vez tem sido honrado com a colaboração do exm.º sr. D. Antonio—para nós quantos de perto temos tido occasião de avaliar os grandes dotes de espirito e os finos quilates do coração do nomeado, essa escolha traz congratulações sem conta e esperanças sem fim.

Não é o novo bispo do Porto um sacerdote embalado nas commodidades da vida e acariciado pelos fulgores do berço. Nasceu humilde, e com a sua intelligencia elevada, com a sua tenacidade de ciente, com a sua energia de luctador foi subindo na hierarchia da Igreja; com o seu ardor de missionario, com o seu fervor de christão, com o seu enthusiasmo de patriota soube plantar tão firmemente em terras por civilisar a bandeira querida de Portugal, que á sombra d'ella se abrigavam os indigenas, como ao influxo da palavra de Christo acudiam as multidões.

E' preciso conhecer de perto, como nós conhecemos o novo bispo do Porto para saber de quanto alcance é capaz a sua intelligencia, de quantas conquistas é capaz a sua vontade e de quanta sublimidade é capaz a sua fé. Mas, para aquelles que o não conhecem, o echo da sua obra christã, os triumphos alcançados só com a sua cruz de missionario, as affirmações de incontestado apreço recebidas por toda a parte são testemunho mais que eloquente do valor d'os-

se homem, que tão bem tem sabido aliar a sua missão de sacerdote com os seus deveres de portuguez.

E, se na longa lista dos bispos do Porto se contavam varios illustres pelas suas virtudes, prelados nobilitados pela sua illustração, homens notaveis pela sua obra christã, nenhum outro se encontrará, por certo, mais portuguez, mais patriota do que o novo bispo D. Antonio.

Ainda ha tres annos, em dia de Paschoa, desenvolvendo no «Commercio do Porto» o grandioso thema «Deus e Patria», evocava as tradições gloriosas da nossa historia, relembra o valor do nosso soldado e, por ultimo, fazia esta invocação á Patria amada: «Como Jesus resurgiu, victorioso das trevas, restitue tambem, levanta-te, Patria amada, sacode o torpor que enreg-lava teus membros, entoa as hossanas dos teus triumphos, como a filha de Sion, e redime a Alemanha, em poucos dias, o que perdese em largos annos de lethargia mortal.»

Bastará recordar o que fez em S. Salvador do Congo o humilde missionario de Sernache do Bom-jardim—sympathico filho de uma terra do Minho, Barcellos—para se ter a medida da grandeza de alma d'esse combatente da fé christã, que chega a parecer a nossos olhos um d'esses heroes lendarios dos primeiros tempos do christianismo.

Ainda ha bem poucos annos—foz 10 annos a 21 de março—o Porto lho ouviu, n'uma conferencia no Athenaeo Commercial do Porto, o que é ser missionario no Congo. Alli descreveu a nocividade das estações da chuva e da seca naquella região, onde a natureza parece ter concentrado tudo quanto de grandioso pode produzir; alli patenteou, com o calor d'patriota, o valor da grande influencia portugueza no Congo e revelou, com a preocupação de verdadeiro portuguez, quanto precisamos de nos acautelar contra os esforços que as outras nações constantemente fazem para se insinuarem no animo do preto; alli definiu como toda essa nossa influencia foi ganha á custa de sacrificio de vidas sem conta e de applicação de dinheiro sem limites.

Foi n'essa conferencia que D. Antonio Barroso, envergando a toga de sociologo, proclamou bem alto a necessidade imperiosa de creamos missões proveitosas, com escolas de officios, de modo a despertar no coração do preto um grande amor pelo trabalho.

Mais tarde, vemos o missionario do Congo a trocar a batina de missionario pelas vestes prelaticias, como bispo de Hymeria, e em Moçambique esquecer todo quanto são considerações pela conservação da propria vida, arrostando elle proprio com as inclemencias do clima e com a insalubridade das regiões, unicamente para levar, como se missionario fosse ainda, a palavra de Christo até aos mais afastados recantos da sua diocese, para alli semear os doces germens da civilização e para alli exaltar o doce nome do seu querido Portugal.

Pagou bem cara a sua ousadia; mas ficou-lhe na alma a grata consolção de haver cumprido como heroe a sua missão de bispo e o seu dever de portuguez.

E o que está sendo como bispo de Melapor? Está congregando em torno da sua cadeira prelaticia povos de outras raças, gente de outra nacionalidade, arrastada pelas seducções da sua fé e pelos attractivos do enthusiasmo com que vai levando a toda a parte a crença da doutrina de Jesus Christo.

Tal é o novo bispo do Porto. Ditosa a diocese que recebe como seu prelado um sacerdote tão experimentado na defeza da fé, um propagandista tão coroadado nas lides do christianismo, um padre tão senhor da grandeza da sua missão, um bispo tão aclamado pelas suas virtudes, tão exaltado pela sua illustração, tão apreciado pelo seu trato.

Ditosa diocese!... Não; congratulamo-nos, do fundo d'alma, pela nomeação do exm.º sr. D. Antonio Barroso. Dominamos a velha affeição por esse apostolo da fé; mas domina-nos, mais ainda, a segura crença em que o governo da diocese do Porto, confiado a mão habil como a do exm.º sr. D. Antonio, a intelligencia lucida e a vontade de ferro como as de s. ex.ª revm.ª, ha-de ser assignalado por obras tão nimamente meritorias, por conquistas tão assignaladamente benemeritas para a religião, para a sociedade, para a patria, que D. Antonio Barroso ha-de deixar de si, como bispo do Porto, memoria tão perduravel qual deixou como missionario no Congo e como bispo na Africa Austral e na India.

Crêmos n'isso piamente. Saudal-o-hiamos com as nossas felicitações se não devessemos antes felicitar nos a nós todos quantos vamos ter a dita de ver subir ao sôlo episcopal portuense varão de tão comprovados meritos.

Do COMMERCIO DO PORTO.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 9 de Fevereiro

Ora o ahi tem, o inverno, com todo o cortejo das suas furias, das grandes chuvas, das grandes cheias, das inundações e das tempestades. Não falta nada. Tudo cheio d'agua, os regatos a entrarem pelos campos e pelas quintas marginaes; os moinhos tomados, os engenhos de serra sem poderem trabalhar pela abundancia da corrente, que não cabe pelo leito dos regatos; os campos de sequeiro ensopados, os caminhos das aldeias cheios de lama, sem se poder andar por elles; as mesmas freguezias ruraes, separadas pelos regatos, absolutamente incommunicaveis; uma fartura, mas um horror, para quem vive n'aldeia; é de se não poder pôr o pé fóra da porta! Não ha, por emquanto, desastres a lamentar. O rio Neiva, esse, já fez das suas por uns campos, que estavam semeados de centeio, arrasando, e destruindo, parte da sementeira com a sua corrente farta e violenta.

Mas, valha a verdade, a gente, já deshabituada a estas in-

vernias, de ha annos, e conhecendo a grande falta, que ellas faziam á agricultura, perdôa, de bom grado, o mal que faz, pelo bem, que produz.

—Em Roriz deu-se, na terça feira passada, um facto curioso.

Tinha de vir para a igreja o cadaver d'um morto, que ficava alem do regato, que corre de norte a sul pelo meio da freguezia.

Este regato não tem uma ponte, tem apenas uns pequenos e toscos ponteliões, que se cobrem d'agua com quaesquer chuvas. O morto andou de campo em campo, de leira em leira, ao lombo de quatro benemeritos, que outro nome não podem ter, até que vieram passar com elle por sobre uma calheta, que o meu amigo dr. Bonifacio tem n'um dos seus campos para limar por ella. O rev. padre João de Sousa, que tinha ido levantar o cadaver, a casa do morto, ainda o acompanhou até ao rio; mas, depois, ninguem mais soube de elle, sendo preciso ir procural-o com receio de que se houvesse afogado; mas, passada meia hora, o bom do padre João appareceu na igreja tendo-se soccorrido da sua afoiteza para atravessar o regato nem sei como, nem aonde.

Pois os meus amigos é que me podem dizer, se é ou não verdade, que a freguezia de Roriz, em fóros e contribuição predial e indirecta é a que mette mais dinheiro no cofre municipal.

—Na 5.ª feira passada, 2

do corrente, houve na freguezia d'Alheira ruidosas manifestações de regosijo pela decisão, em ultima instancia, em favor da eleição da junta de parochia d'aquella freguezia. Vejam agora os meus amigos, se eram, ou não eram exactas as informações, que d'aqui lhes dei a respeito d'aquella eleição. Eu não costumo informar de falso; nem me deixo arrastar por suggestões capciosas; quando conto as coisas, é por tenho a quasi certeza de como ellas se passaram. Tambem por aqui é publico e notorio, que se andaram a alliciar testemunhas falsas, para se architectar um processo qualquer contra a meza eleitoral d'aquella parochia sendo aproveitadas algumas de ellas em freguezias estranhas. Não sei, até que ponto isto é verdade; nem se tal processo se tentou, ou não tentou; d'isso não tenho querido saber.

—Na mesma 5.ª feira, 2, installou-se na freguezia de Lijó a Associação do SS. Coração de Jesus, festa que foi precedida por um triduo de conferencias moraes, sendo pregador o rev.º

padre Antonio Ferreira, de S. Paio de Merelim, incansavel missionario apostolico e companheiro do rev. P.^o José Joaquim da Silva Bacellar.

Na 4.^a feira houve alli reunião de grande numero de confesores, e, na 5.^a feira, a festa foi luzida, sendo enorme a concurrencia de fieis. A musica era a de Villar do Monte, que apresentou um repertorio novo e ensaiado com mestria e com muito gosto; felicito, por isso, o seu digno regente. O meu amigo padre Antonio Duarte Senra, digno parochio encomendado d'aquella freguezia, foi incansavel no bom tratamento aos collegas, que o auxiliaram, e no maior luzimento áquella solemnidade religiosa, que correu de molde a satisfazer ás suas melhores aspirações.

—No domingo passado houve na freguezia de S. Fins de Tammel a costumada romaria a S. Braz, sendo muito diminuta a concurrencia de romeiros por causa da grande invernía, chuva e vento desesperador. A musica era a de St.^o André de Palme, que tambem se apresenta muito bem.

—Ao meu presado collega da «Folha da Manhã» digo-lhe que, só no sabbado, 4, recebi os dois numeros da «Folha» em um dos quaes me fazia referencias.

Francamente, meu amigo, aquillo não tem resposta. Como o meu amigo escreve á *diable*, eu não aprendi nem economia nem logica com semelhante *mestre*; e uma argumentação assim, só pelo diabo é que, me podia apparecer!!

Com que então eu na minha carta de 5 de janeiro «queria elogiar o governo»?!! Aqui anda prespicacia do diabo! T'arrene-go!! Cruzes!! S. Bentol!

A mim já me quiz parecer, que o meu querido amigo anda a *trautear* d'orelha quaesquer *fandangos*, que ouviu tocar nos realejos dos—*Endireitas*—, mas errou o compasso, o tempo e o tom. E' o que acontece, a quem canta d'ouvido.

Deixe la rouquenhar as sanfonas dos—*endireitas*—, que entortaram tudo; por que nós todos conhecemos a qualidade das gaitas, a consistencia dos folles e as tortuosidades dos manubrios; são tudo realejos que reproduzem peças muito estafadas; e ao meu bom amigo sobram competencias para produzir peças originaes, novas e de outro gosto. Pelo menos é este o conceito, que me tem merecido, e me merece o meu presado collega.

Quer ouvir uma *cançoneta* dos realejos da opposição ao governo dos Cabraes em 1846?

Era assim:

«Se os campos
«stão cobertos de pardaes:
«tudo isso é culpa
«dos cabraes!

Isto ouvi-o eu muitas vezes. Mudam-se as gaitas aos realejos, as manivellas passam para o outro lado, e ouve-se esta cantata:

«Se os campos
«não dão milho este anno:
«tudo isso é culpa
«do Lucianol

Pois seja, que não seja, n'is-

so é, que eu nunca fallei, nem fallo, nem fallarei nunca; por que, alem de ridiculo, é simplesmente uma tolice de mau gosto e de mau effeito.

O meu amigo, attribuindo á minha carta de 5 de janeiro, qualquer intuito politico, faz tanta justiça ao meu escripto, como dá boa conta do seu criterio. A verdade é esta, em que lhe peze, meu amigo.

Eu não fui talhado de molde a servir de *dobique* a ninguém.

Aconselho-o, a que encha o espaço da «Folha» com coisas de maior monta e de mais interesse aos assignantes do jornal, que eu já fiz todo, por algum tempo, com uma feição eclectica; porque de outro modo não podia ser; e não foi essa a epocha, em que a «Folha da Manhã» agradou menos aos seus leitores, e aos seus collegas, que de ella fizeram amiadadissimas transcripções.

A maneira penhorante com que me trata em as referencias, que me faz: o modo cavalheiresco com que tão obrigantemente me tem feito hypothecar-lhe a minha mais entranhada dedicação, obrigam-me a pôr ponto n'esta questiuncula; e, será ponto final, se o meu amigo assim o quizer.

Panocratico.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 4 de fevereiro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. drs. Antonio Ferraz e A. Mendes do Valle e srs. Joaquim José de Oliveira, Coelho Gonçalves e José Alves de Faria.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos:

—De Manoel José Ferreira, de Cambezes, pedindo licença para reconstruir uma parede. Deferido.

—De Manoel Ferreira dos Santos, de S. Miguel da Carreira, pedindo licença para fazer uma ramada. Deferido.

—De Francisco José da Silva Medros, de Barcelinhos, pedindo se lhe conceda um local para depositar os materiaes que foi intimado a remover do largo da Ponte. A informar ao vereador do pelouro.

—De João Alves da Silva, de Barcelinhos, pedindo que se lhe pague o aluguel de 20:000 rs. pela sua casa occupada pela escola, ou se lhe indique o prazo dentro do qual l'ha mandam despejar. A informar ao vereador do pelouro.

—De Joaquim Antonio Lopes, de S. Martinho de Gallegos, pedindo licença para construir um aqueducto. Deferido em vista da informação do vereador sr. Coelho Gonçalves.

—O sr. presidente deu conta á camara de que, havendo a comissão revisora das contas de 1898 notado nos documentos que os devem acompanhar faltas e irregularidades, que era necessario supprir, e como essas contas dizem respeito á gerencia da vereação anterior, convidou os srs. vereadores cessantes a examinal-as e a allegarem, querendo, no prazo de 8 dias, o que se lhes offereça como determina o art. 105, § 2 do cod. adm.

Declarou mais que compareceram alguns dos convidados com o sr. dr. Augusto Monteiro, ex-vice-presidente, sendo por este cavalheiro tomado conhecimento do que a referida comissão tinha encontrado irregular. O sr. dr. Monteiro garantiu que tudo estaria

supprido e regularizado dentro do prazo que a lei lhes facultava para responder.

Sessão de 11 de fevereiro

Presidente, sr. dr. Antonio Ferraz; vereadores presentes srs. drs. A. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, Coelho Gonçalves, Joaquim J. d'Oliveira e Antonio J. da Fonseca.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos:

—Do presbytero João Gomes da Costa, de S. Romão da Ucha, pedindo licença para seguir com uma mina. Deferido.

—De Manoel Domingues Dias e outros de Fragoso, queixando-se de transgressões feitas por Manoel Martins Bico e mulher e pedindo providencias. A informar á junta e regedor.

—De Manoel da Cunha, de S. João de Bastugo, pedindo licença para reformar uma ramada. Deferido.

—Do dr. Eduardo da Silva Silazar, de Barcellos, pedindo licença para regularisar as portas d'uma casa que está reparando. Deferido.

—De Francisco José da Silva Medros, de Barcelinhos, pedindo licença para depositar madeiras e materiaes no terreno que a camara expropriara a Euzebio José Pereira, no largo da Ponte.

In deferido.

—O vereador sr. Faria chamou a attenção da camara para o estado em que se encontra o largo de estrada que vai da rua Direita á Igreja parochial de Barcelinhos, mostrando a necessidade da sua prompta reparação.

Deliberou a camara mandar fazer os reparos, encarregando aquelle vereador de fixar a oppor-tunidade.

—Propoz o mesmo sr. vereador que fosse arrematado o lixo das estradas camararias e da avenida 11 de fevereiro, annualmente e por zonas.

Foi approvada a proposta, ficando o auctor d'ella encarregado de fixar as condições e ordenar a arrematação como melhor entender.

O vereador sr. Coelho Gonçalves apresentou á camara uma queixa contra o zelador Manoel Lopes, cujo procedimento é bem conhecido do publico e reclama providencias.

Deliberou a camara que seja reduzida a auto a queixa e em seguida ouvido sobre ella, nos termos do art. 447 do cod. adm.

COMISSÃO RECENSEADORA

Adoptemos-lhe a epigraphe já que nos impomos paciência muita para aturar a fera nervosa da nossa ondiabrada collega. Esta collega, digamol-o sempre, é a «Folha da Manhã», a velha gazeta do «thezoureiro», ora sob a dementada estulticia d'um redactor de FORÇA. No seu ultimo n.º, a proposito da installação da comissão do recenseamento, a mais encanecida fêmea do nosso jornalismo local, pega de fungar o vero pó do seu requintado faciosismo e eil-a espirrando, n'um grande ruído de desconchavos, grande tormenta de indignação adrede, por n'aquelle acto se ter feito observar os mais estremos principios da lei que o regulava.

E, assim, investe em pretensões de ironia, contra a recta austeridade do nosso illustre amigo, sr. dr. A. Ferraz, avançando inexactidões que nem precisavamos desmentir, por muito acima d'ellas ser o justo conceito publico em que tido o nobre presidente da comissão do recenseamento.

Analysemos, comtudo: O auctor do confuso aranzel insinua o sr. dr. Ferraz como figura primacial na rejeição do sr. dr. Monteiro para vogal da comissão.

E' falso, falsissimo. Só a crassa ignorancia e pouco atilamento do redactor da «Folha» podia descobrir tal. O redactor foi á camara como o outro á «casa da geographia».

Ouviu fallar os doutores mas... oh! notavel candura!—ficou na mesma. E em tal conjunctura traduziu pela conveniencia a essencia da discussão e o acerto dos arrazoados.

Valha-o Deus, homensinho. O sr. dr. Ferraz nenhuma jurisdicção tinha sobre

a apreciação dos vogaes da comissão. Era um diplomado como os outros que só o sr. administrador do concelho, unico competente n'aquelle acto, podia aceitar ou regeitar, conforme a legalidade dos seus diplomas.

Os srs. dr. Ferraz, dr. Ramos, Antonio d'Azevedo e Eduardo Ramos, compareceram no edificio da Camara ás 19 horas do ultimo domingo, em obediencia á lei que tal determina. Estava alli o sr. administrador do concelho a quem aquelles cavalheiros se dirigiram para lhe apresentarem os legaes documentos de sua nomeação. Apareceu logo o sr. dr. Monteiro que só depois do sr. Azevedo, fez entrega d'um officio assignado por tres individuos que se diziam COMISSÃO DISTRICTAL. O sr. administrador do concelho disse não poder reconhecer o como vogal nomeado da Comissão districtal, porque esta até áquella hora nenhuma communicação lhe havia dado sobre isso, como lhe competia fazer, se o tivesse nomeado legalmente, conforme o disposto no art. 18 § 2.º da lei eleitoral vigente; e, ao contrario, tinha communicação official de que os cidadãos Azevedo e E. Ramos, tinham sido nomeados na conformidade do § 4.º do mesmo artigo, pelo que reconhecia estes, com os srs. drs. Ferraz e Ramos como os vogaes que deviam funcionar na comissão do recenseamento do corrente anno.

Estava, portanto, installada a comissão. E é n'este momento que principia a intervenção e auctoridade do sr. dr. Ferraz, acabando logo a interferencia do sr. dr. Monteiro que, a dentro da boa praxe e legaes prescripções, devia immediatamente retirar-se.

Sua ex.^a, porem, quiz armar ao effeito do publico regeneratorio, (este publico reduzia-se ao tal redactor, ao sr. Esteves, ao sr. Monteiro e a um outro cujo nome occultamos por decencia) e fallou, porque a generosa complacencia do sr. dr. Ferraz l'ho permittiu.

A unica entidade que, no acto da installação da comissão, tem de proceder á verificação dos diplomas dos individuos nomeados para compor a comissão do recenseamento eleitoral, é o administrador do concelho.

E' o que resulta das disposições da lei de 21 de maio de 1896, obra do sr. João Franco.

Para isso é que a lei só manda comunicar essas nomeações logo aos nomeados e ao administrador do concelho.

Portanto desde que o sr. administrador declarou, que nenhuma communicação tinha da comissão districtal, de que houvesse nomeado o sr. dr. Monteiro ou qualquer outra pessoa, mas sim a da nomeação dos srs. Azevedo e E. Ramos, pelo sr. governador civil, de harmonia com o citado § do art. 18 da lei eleitoral, claro estava que a comissão só podia installar-se com os cidadãos, que a auctoridade administrativa verificava terem o seu diploma conforme as communicações referidas.

O sr. administrador fez esta declaração, como lhe cumpria, bem cathorica e terminantemente.

Portanto, se depois o sr. dr. Monteiro fallou, com permissão do sr. presidente da comissão que o sr. administrador acabava de reconhecer installada apenas com os nomeados constantes das communicações que havia recebido, não fellou por ter direito a isso, mas simplesmente por uma deferencia pessoal, por uma concessão do cavalheiro que presidia ao cavalheiro de quem a *grei* regeneratoria cá da terra se serve sempre para

he attenuar os desastrosos effeitos das suas imbecilidades e audaciosas investidas, acobrendo-se aos seus merecimentos em todos os apuros.

O sr. dr. Monteiro, que tem facilidade de palavra e eloquencia mesmo, sentia-se tão embaraçado para justificar o que não tem justificação, estava em terreno tão movediço, via-se tão desarmado, que teve de recorrer aos maiores absurdos e heresias, taes como a de sustentar que o sr. administrador não devia fazer caso do alvará do sr. governador civil e só dar importancia áquella folha de papel assignada por tres individuos que se diziam vogaes da comissão districtal e que s. ex.^a chamava o seu diploma.

Convem notar que aquella folha de papel não era sequer um officio emanado da secretaria da comissão districtal, pois nem tinha numero de ordem, nem o carimbo da repartição, nem era expedido pelo secretario respectivo, nem assignado pelo presidente da corporação.

Mais. O reconhecimento das as-

signaturas, não era sequer um reconhecimento authentico.

Finalmente, como muito bem disse o sr. dr. José Ramos e o sr. administrador, que argumentaram com a lei na mão, o acto do sr. governador civil era legalissimo e ainda que o não fosse não estava alli entidade alguma que pudesse revogar ou annullar a nomeação do chefe do districto. Se ella não estava legalmente feita, que recorressem para o tribunal competente.

A estes argumentos respondia o sr. dr. Monteiro com as mais peregrinas considerações, como quem reconhece o mau campo em que se encontra:

Procedeu, pois, muito mal o sr. dr. Monteiro sujeitando-se a representar aquelle triste papel, de que ha de ser bem mal pago, aqui l'ho profetisamos.

O procedimento dos progressistas foi, como sempre, correctissimo.

O escrevinhador pateta que apoda de pontuaes em casos de traficancias os progressistas não sabe o que diz, não descremina caracteres, afere tudo pela craveira deprimente de certos regeneradores que se espojam nas maiores torpezas.

Mas que fazer-lha se elle é *al-bino*?

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a D. Thereza Miguelina Paes da Silva e o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Dia 14—a sr.^a D. Maria Luiza de Beires P. do Valle.

Dia 18—as sr.^{as} D. Maria A. Sarmiento Velloso, D. Guiomar Augusta de Azevedo e D. Thereza da Camara Leme.

Tem passado incommodado de saude, chegando a inspirar cuidados, o nosso presado amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno administrador d'este concelho e gerente do Banco de Barcellos.

Fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

Esteve n'esta villa o sr. João Pacheco, nosso estimavel patricio, residente em Villa do Conde.

Hospede do nosso amigo sr. Julio Vallongo, tem estado n'esta villa o sr. Avelino de Barros, da Povoia de Varzim.

Teve o seu bom successo, dando á luz com toda a felicidade um robusto menino, a cam.^a Esposa do sr. Antonio Augusto F. de Mello, digno escrivão de direito em Famalicao.

Aggravaram se os soffrimentos do sr. tenente Julio Faria.

Tem passado, incommodado o nosso caro amigo sr. Eduardo Ramos.

PELA SEMANA

Tempo—Tem sido fertil em agoa e ventacias esta ultima semana.

Não houve, felizmente, estragos de monta.

O rio adquiriu uma cheia respeitavel, embora não fosse das maiores que aqui se tem visto.

Sermões—Por convite da meza administrativa da confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz, será prégador em todas as tardes dos domingos da proxima quaresma o rev. José Alves Passos Junior, parochio de Tregosa.

—O mesmo sacerdote que nos dizem ser orador apreciavel, será quem prêga os sermões das quaerentas horas, na C. Illegiada.

Duarte e Irmão—Por escriptura lavrada na nota do digno e intelligente tabellião d'esta comarca, sr. Pereira Balthazar, acaba aquella firma de adquirir o estabelecimento de fazendas de lã e algodão pertencente ao honrado negociante d'esta praça, sr. Manoel Luiz de Freitas, ficando a cargo d'ella todo o activo e passivo do mesmo negocio.

O estabelecimento continua no mesmo predio, á Calçada, a funcionar sob a direcção dos seus novos possuidores.

Commissão do recenseamento—Installou-se no ultimo domingo, ficando assim constituída:

Presidente, dr. Almeida Ferraz; vogaes, dr. Vieira Ramos e Antonio de Azevedo.

Este ultimo prevaleceu ao sr. dr. Monteiro por a nomeação d'esta ter sido illegalmente feita pela antiga Commissão districtal. Tem por substituto o sr. Eduardo Ramos e ambos foram nomeados pelo illustre chefe do districto e, novamente, pela nova Commissão districtal.

Fica, pois no olho da rua—com olho na lagrima... ou lagrima no olho—aquelle illustre caudillo regenerador.

E' que a ameaça não conculca leis. Tenham paciencia.

Obito—Em Victorino dos Piães, falleceu, na passada segunda-feira, o pae do nosso dedicado correligionario, sr. José Gonçalves Nêiva, digno professor official em Viatodos.

Por tão infausto acontecimento lhe endereçamos o nosso sentido pesame.

Assembleia Barcelense—A ultima assembleia geral d'esta casa de recreio approvou as contas da direcção passada e elegeu os corpos gerentes do corrente anno, na forma que se segue:

Presidente da assembleia geral—Major Gonçalves Roma.

Direcção—Dr. Pereira Coentro, Domingos Belleza, dr. Augusto Monteiro, Alves de Faria e Ayres Duarte.

Foram empossados na ultima 6.ª feira.

Negociante—Estabeleceu-se na rua Direita com negocio de cabodas o sr. Joaquim Martins, filho do solicitador d'esta comarca, sr. João Baptista Martins.

Muitas prosperidades lhe appetecemos.

Maestro—Para a—banda barcelense—vem de contratar-se um que assumirá em breve a sua regencia, em substituição do sr. José Marcellino.

Quivimos ser muito competente, como é mister para que a mesma banda continue fruindo os justos foros que go-a.

Lucto—Pela morte de seu irmão, succidida em Durrães, veste hoje o crepe pesado d'um amargo lucto o venerando arcipreste d'este julgado ecclesiastico, nosso respeitavel amigo, rev. sr. Manoel Marques Maciel.

Muito sentimos o golpe que ora fere aquelle conceituado sacerdote.

Os funeraes do extinto realisam-se hoje na parochial igreja de Durrães, e deverão ser muito concorridos, attenta a geral estima e justa consideração de que goza o nosso valioso amigo e digno abba-de de St.ª Lucrecia d'Aguiar.

Presos—Por determinação do conspicuo magistrado do M. P. sr. dr. Pereira Coentro, seguiram das cadeias d'aqui para as da Relação do Porto os seguintes individuos processados neste juizo: Antonio José d'Oliveira, Antonio Gomes Ferreira, Antonio José de Miranda, Antonio Rodrigues da Costa—o celebre Minhotães—e Manoel J. da Cal.

Foram custodiados por uma força do nosso batalhão.

Carnaval—Annuncia-se chôcha e triste a presente epocha de rasgada folia.

A não ser n'om ou outro inci-

dente da regeneratoria local, como sejam as pimpõ hicas de certo albino, nas entredadas de prosa que, agora, vem tripudiando na folha do thesoureiro, são os bailes de mascarar, nos baixos da casa do sr. Lopes, farão lembrar o velho entrudo.

De resto—albino agora na folha do thesoureiro, ou thesoureiro agora na folha do albino—.

Despacho—Obteve-o para delegado na ilha da Pico o nosso patrici, sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, a quem trazemos, como a seu pae e tio, os nossos cordaes emhoras.

S. Braz—O mau tempo impediu que fosse gosado em festa o pittoresco local onde se ergue a capellinha d'aquelle invocação.

Os esforços do prestimoso juiz da confraria, sr. José Marcelino Coelho da Cruz, foram mallogrados pelo temporal do ultimo domingo. Mas como o que se não faz em dia de St.ª Luzia se faz ao outro dia, o mesmo digno juiz faz repetir hoje o arraial.

Que o tempo premeie tão louvavel dedicacão.

Aurora do Cavado—Surge de novo á luz da publicidade, madrugando agora nos prelos da capital, este conceituado collega que durante 31 annos se publicou em Barcellos.

Continua tendo por director o talentoso bibliophilo, sr. dr. Rodrigo Velloso, que o não fará descer do brilhante pedestal a que o elevou.

O valioso periodico vem agora mo luctado no seu formato e restringe o seu programma a assumptos litterarios de critica ou bibliographia em que sempre primou pela douda competencia do seu preeminente director.

Immenso exultamos com a sua reaparição e muito agradecemos a gentileza da sua visita.

Fallecimento—Na ultima sexta feira falleceu a sr.ª D. Engracia Maria do Rejo Pereira do Valle, mãe dos srs. Fernando e Joaquim d'Assumpção Ferreira Valle, digno pharmaceutico d'esta villa.

A familia enluctada os nossos pezames.

Conego Baptista—Quasi todas as corporações de beneficencia e piedade da nossa villa têm feito celebrar missas em accão de graças pelo completo restabelecimento do nosso estimavel patricio, sr. conego commendador Baptista da Silva.

Todos esses actos teem sido muito concorridos.

Nós rejubilamos muito com o franco restabelecimento de sua ex.ª.

Peitoral N. Senhora da Saude—Recebemos um folheto—annunciação do «Peitoral N. Senhora da Saude», invenção do sr. Alfredo Taveira de Sampaio e Mello, de Lisboa, muito util no tratamento de todas as molestias das vias respiratorias.

Publica o folheto as apreciações da imprensa, attestados de pessoas que se tem curado, modo de usar, etc.

Este «Peitoral» que, mercê dos seus beneficios, se vende largamente em Lisboa e val do paiz, tem deposito n'esta villa—Pharmacia da Misericordia—e custa cada frasco 850 reis.

Bispo do Porto—Foi assignada ante-hontem por S. M. a carta para o Santo Padre, participando-lhe a nomeação e apresentação do bispo de Meliapor na diocese do Porto. E' a seguinte:

Muito Santo em Christo Padre e Muito Bemaventurado Senhor. O Vosso devoto e obediente Filho, Dom Carlos, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves d'aquem e d'alem mar, em Africa Senhor da Guiné, da Conquista Navegação e Commercio da Ethiopia, Arabia Persia, India, etc. Com toda a humildade Envia beijar Seus Santos Pés.

Muito Santo em Christo Padre e Muito Bemaventurado Senhor. Tendo Deus Chamado á Sua Santa Gloria o Eminentissimo Cardeal Bispo do Porto, Dom Americo Ferreira dos Santos Silva, ultimo e immediato possuidor que d'elle foi; Nomeio e Apresento a Vossa Santidade para Bispo da Santa Igreja Cathedral do Porto a Dom Antonio José de Sousa Barros, Bispo de São Thomé de Meliapor. Tendo eu por certo das suas virtudes, letras, e mais qualidades que acudirá ás obrigações d'aquelle Bispado como convem ao serviço de Deus, e ao bem espirital das almas que lhe estão sujeitas; para que Vossa Magestade lhe Mandé passar as suas Letras Apostolicas, nas quaes se faça expressa menção d'esta Minha Nomeação e Apresentação e se declare o direito de Padroado que na mesma Igreja Me Compete. Muito Santo em Christo Padre e Muito Bemaventurado Senhor. Nosso Senhor por longes annos Conserve a Pessoa de Vossa Santidade em Santo Serviço Escripta no Paço das Necessidades aos nove de fevereiro de mil oitocentos noventa e nove. Muito obediente filho de Vossa Santidade.—El-rei—José Maria Alpoim Cerqueira Borges Cabral.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada-adjantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.
Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3 por 100 ou 1:500 reis por accção, livre de imposto, relativo ao 2.º semestre de 1898, paga-se na sete do Banco desde o dia 10 do corrente mez; e em casa dos srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 6 de fevereiro de 1899.

Os gerentes,

José Julio Vieira Ramos
Joaquim de Faria Michazo
Domingos de Figueiredo.

SALGADEIRA

Vende-se uma de castanholo, nova.
R. Barjorna de Freitas, 7 a 11.

ARREMATACÃO

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 12 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario de Manoel Correia dos Santos, da freguezia de Arcuzello, tem de proceder-se á arrematacção do seguinte:

Bens de raiz allo lhaes. situados na mesma freguezia: Uma morada de casas torres, com coberto, eira, poço e um pequeno terreno d'horta, e entra em praça por 185:000 reis.

Um bico de terra lavradia e terreno inculto, com latada e entra em praça por 59:150 reis.

Raiz censuaria ao Asylo do Menino Deus, d'esta villa: Um campo de lavradio com latada e engenho e entra em praça por 316:350. Diferentes creditos activos do valor de 39:735 rs. que entram em praça por todo o valor.

E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventariado para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 3 de fevereiro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito
Couceiro.

O escrivão interino,
Manoel Cardoso de Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, tem de se proceder á arrematacção dos bens que aos menores Luiza, Angelica, Maria das Dores, Maria da Conceição e Paulino, pertenceram no inventario de sua avó Leopoldina da Silva Fernandes, viuva, da freguezia de Mourre, para com o seu producto ser pago o passivo da responsabilidade d'elles os quaes são os seguintes:

Bens allodios situados na freguezia d'Adães

Uma leira de lavradio e matto, com soveiros novos, no sitio do Barral de fora, no valor de 90:000.

Uma leira denominada das Castanheiras, de terra lavradia com arvores de vinho, dividida por marcos, no valor de 18:400 reis.

Uma leira lavradia com arvores de vinho dividida por marcos, no valor de 58:100 reis; e

A leira denominada da Cunha, lavradia, com arvores de vinho e agua de rega e lima, no valor de reis 132:000.

São postos em praça nos valores que ficam declarados e com a condição de que o pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso fica a cargo dos respectivos arrematantes.

Pelo presente são citados os credores incertos dos referidos menores, para assistirem á praça e uzarem dos direitos que a lei lhes concede.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão,
Couceiro.

O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar.

A ILLUSTRACÃO MODERNA

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kioscos.

Preço da assignatura pelo correio
Anno 550
Semestre 280

Trimestre 140
Avulso 20

Administracção, Rua de S. Lázaro, 334, Porto.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer. 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—13 folhas com 13 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empresa do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo, Editor, Casa tano Alberto da Silva

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor;

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparacção.

VENDE-SE uma machina em bom uso e var' moveis na casa n.º 21 rua Nova de S. J d'esta villa.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.
73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

[COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA DOIDIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS E OS ENCRETADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

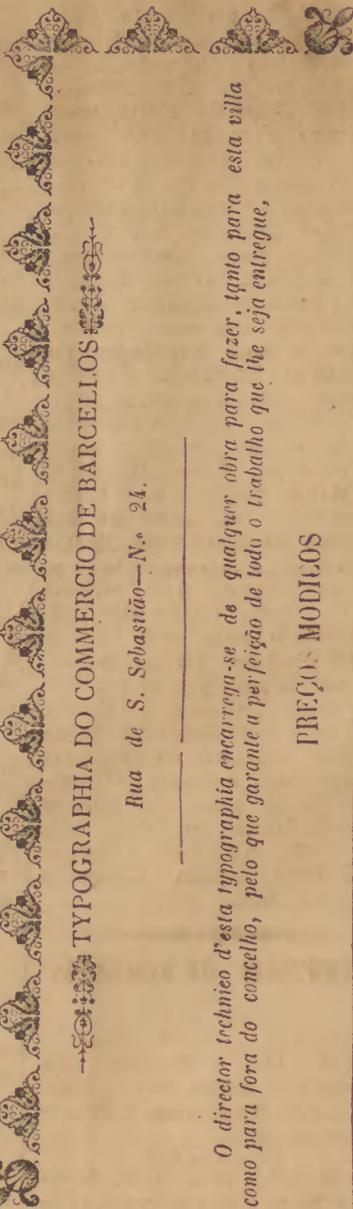
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

editos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇO MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra de Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Ducketelet, Dutour, Lacroix, Robuteaux, Taxil, Flaure e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuas ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)